

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Nutrição

EZAUL EVARISTO DA SILVA SANTOS

**Perfil Nutricional de Crianças Indígenas da Etnia Nukini.
Mâncio Lima, Acre- Brasil.**

Brasília, DF

2015

EZAUL EVARISTO DA SILVA SANTOS

**Perfil Nutricional de Crianças Indígenas da Etnia Nukini.
Mâncio Lima, Acre- Brasil.**

Trabalho realizado e apresentado no curso de graduação em Nutrição da Universidade de Brasília como avaliação da disciplina referente ao Trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a Msc. Regina Coeli de Carvalho Alves

Regina Coeli de Carvalho Alves

2015

AGRADECIMENTOS

À Deus, que esteve presente em todos os momentos desta longa caminhada. Que conduziu e me deu a sabedoria necessária para enfrentar tantos obstáculos que foram postos no meu caminho. E que, apesar, dos momentos difíceis, não foram poucos, jamais permitiu que eu fraquejasse, abaixasse a cabeça, mostrou-me sempre o caminho certo a seguir. O caminho da coragem e persistência.

Aos meus pais, que se propuseram, mesmo com sofrimento, a me apoiar incondicionalmente no ato de minha escolha em estudar e morar tão longe de casa. À eles, agradecimentos infinitos por terem estado sempre ao meu lado durante todo o percurso ajudando financeiramente e, principalmente, emocionalmente. Sem dúvidas, sem eles seria infinitamente mais difícil.

Aos meus familiares que tiveram papel fundamental nesta minha formação e, olha, não foram poucos. Em especial, Paulo, Nazaré, Sirnando, Andrea, Mireile, Socorro e tantos outros que seria impossível citar em tão poucas linhas, mas que também foram essenciais.

Aos amigos que deixei em minha terrinha que sempre estiveram na torcida por mim e aos novos que aqui conheci, principalmente, Kaleu Nery, que por vezes foi irmão, por ora pai, primo, enfim, sempre foi um parceiro pra todas as horas. Não podia deixar de citar aqui o Elves Junior, amigo com quem dividi moradia por quatro anos e conhece a trajetória percorrida. E tantos outros com seus graus de importância. Seria ingrato não falar aqui da F. L. Rocha que “viu” de perto, mesmo estando longe, todas as dificuldades e todas minhas realizações acadêmicas no decorrer da graduação. Sempre foi parceira, amiga, companheira e sempre me apoiou, mas também puxou minha orelha quando foi necessário, enfim, ela também faz parte do time de pessoas essenciais que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho.

Para finalizar, registrar meus votos de gratidão à Universidade de Brasília e ao time de professores que sem sombra de dúvidas é um dos melhores do País. Aqui tive professores sensacionais que compartilharam conhecimentos dos quais adquiri. Tem o Umberto Euzébio que sempre deu seu apoio incondicional, que sempre travou batalhas contra o sistema a nosso favor e que do primeiro ao último semestre acompanhou de perto minha caminhada. Ah, tem também a Regina que me orientou neste trabalho e foi compreensiva até mesmo quando eu não merecia, mas foi paciente e me ajudou a desenvolver e finalizar este projeto.

Enfim, terminei apenas uma etapa da vida, agora a vida lá fora é pra valer e espero que Deus me dê o discernimento necessário para que eu possa desempenhar um ótimo trabalho. Obrigado à todos!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	11
Objetivo Geral	11
Objetivos específicos:	11
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
METODOLOGIA	14
Análise dos dados.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
ALDEIA CAMPU	15
ALDEIA REPÚBLICA	18
ALDEIA MEIA- DÚZIA.....	21
ETNIA NUKINI	24
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. CAMPU, Mâncio Lima - Acre, 2014. 17

Tabela 2. Distribuição das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. REPÚBLICA, Mâncio Lima - Acre, 2014. 20

Tabela 3. Distribuição das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. MEIA- DÚZIA, Mâncio Lima - Acre, 2014..... 23

Tabela 4. Distribuição total das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. Etnia NUKINI, Mâncio Lima - Acre, 2014. 26

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Média da Distribuição do estado nutricional de crianças menores de cinco anos da aldeia Campu, etnia Nukini- ACRE, 2014. 15
- Gráfico 2.** Média do estado nutricional de crianças menores 5 anos segundo faixa etária (meses) – CAMPU, Mâncio Lima - AC, 2014..... 16
- Gráfico 3.** Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da aldeia República, etnia Nukini- ACRE, 2014. 18
- Gráfico 4.** Média do estado nutricional de crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – República, Mâncio Lima - AC, 2014. 19
- Gráfico 5.** Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da aldeia Meia- Dúzia, etnia Nukini- ACRE, 2014. 21
- Gráfico 6.** Média do estado nutricional de crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – Meia- Dúzia, Mâncio Lima - AC, 2014. 22
- Gráfico 7.** Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da etnia Nukini- ACRE, no ano de 2014..... 24
- Gráfico 8.** Média do estado nutricional de todas as crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – Nukini, Mâncio Lima – AC, 2014..... 25

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi traçar o perfil nutricional de crianças indígenas da etnia Nukini, em Mâncio Lima, Acre. A amostra incluiu 74 crianças com até 05 anos de idade, identificadas e distribuídas em 3 aldeias que são Campu, República e Meia- Dúzia. Foram pesquisados dados no banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena do município de Mâncio Lima, referentes ao peso e idade para determinação do diagnóstico do estado nutricional. Para obter esses dados foram necessários às assinaturas do termo de consentimento por parte do cacique da etnia e do responsável do PBSI. Os dados da antropometria foram analisados utilizando as Curvas de Crescimento da OMS, 2006. Para a análise dos dados foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel, utilizando a frequência estatística simples. Os resultados mostram que 78,4% das crianças da etnia Nukini apresentaram peso adequado para idade, 13,5% baixo peso pra idade, 2,7% muito baixo peso para idade e 5,4% com risco de sobrepeso para idade. Foram as crianças da aldeia Meia-Dúzia, menores de cinco anos de idade que demonstraram maior percentual do indicador de baixo peso para idade, revelando 25% da amostra estudada, sendo a faixa- etária de 0 a 6 e 24 a 36 meses de idade a mais crítica. Conclui-se que na análise geral das crianças da etnia o estado nutricional encontra-se adequado para a idade, mas ao avaliar por aldeia percebe-se valores altos de baixo peso para idade e, com isso, torna-se necessário um estudo mais aprofundado e específico acerca do tema. Recomenda-se, ainda, a implementação de ações primárias e contínuas de promoção à saúde, incluindo a vigilância nutricional, visando o melhoramento na qualidade de vida e alimentar e, por conseguinte, seu perfil nutricional.

Palavras-chave: indígenas, Nukini, criança, perfil nutricional, nutrição.

INTRODUÇÃO

Com a Constituição de 1988, os povos indígenas passaram a ser considerados como povos sujeitos a direitos especiais; são reconhecidas suas organizações sociais, econômicas e políticas; e fica estipulado que o Estado deve respeitá-los enquanto povos distintos. (AZEVEDO, 2008).

A Terra Indígena Nukini está situada no município de Mâncio Lima, estado do Acre à margem esquerda do Rio Moa, à montante, no sentido das cabeceiras, e próxima à fronteira com o Peru. Essa Terra Indígena é também vizinha com o Parque Nacional da Serra do Divisor, doravante, PNSD (DE OLIVEIRA; MARTINI; LESSIN, 2012).

O município está localizado as margens direitas do Paraná Japiim, Área há: 550.223,0445, perfazendo uma área de 5.451,1Km² que se estende a 30 Km da foz do Rio Mõa. Limita-se com os municípios de Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves e com o país do Peru. Está diretamente ligado aos dois municípios, pela BR 364, totalmente pavimentada, numa distância de 36 Km de Cruzeiro do Sul e aproximadamente 30 Km de Rodrigues Alves, sendo também o mais distante da Capital a 700 Km de distancia (PREFEITURA DE MÂNCIO LIMA, 2015).

O Município de Mâncio Lima possui três reservas indígenas: a dos Puyanawas, Nukinis e Nauas. O Município de Mâncio Lima desde os seus primórdios é agrícola. Tendo como cultura à mandioca, milho, arroz e feijão, com grande escala das áreas exploradas (beneficiada), com a mandioca onde predomina a produção de farinha (PREFEITURA DE MÂNCIO LIMA, 2015).

Em termos de sua organização política, o povo Nukini está atualmente dividido em três comunidades ou aldeias: Campu, Meia Dúzia e República com uma população estimada em 623 habitantes, numa extensão territorial de 27.263 hectares de área demarcada (OLIVEIRA, 2012).

Na vida econômica, além do trabalho remunerado em cargos formais, como professores da rede pública estadual e municipal, AIS e AISAN, há ainda o trabalho na agricultura, em especial, na plantação e produção de farinha de mandioca, caça, pesca, produção de cerâmica e panelas caprichadas, ferramentas de madeira e flechas, arcos, remos e adornos corporais. Alguns

homens jovens também estão se especializando nas medicinas tradicionais, principalmente no uso do rapé, muito considerado e valorizado. Todas estas atividades fazem parte dos meios de subsistência e do jeito de viver da etnia Nukini hoje (OLIVEIRA, 2012).

Em nosso meio e possivelmente na maioria dos países não desenvolvidos a avaliação antropométrica do estado nutricional infantil vem sendo tradicionalmente executada a partir da observação do peso da criança diante de um dado padrão antropométrico de referência. De modo tal que diagnósticos de normalidade são indicados quando o peso observado representa pelo menos 91% do peso médio esperado para a idade e sexo, e diagnósticos de desnutrição de 1o, 2o e 3o graus são indicados quando aquele peso representa, respectivamente, 76 a 90%, 61 a 75% e menos do que 61% do peso médio esperado (GOMEZ, 1956).

A avaliação do crescimento é a medida que melhor define a saúde e o estado nutricional de crianças, já que distúrbios na saúde e nutrição, independentemente de suas etiologias, invariavelmente afetam o crescimento infantil. Nos países em desenvolvimento, a maioria dos problemas de saúde e nutrição durante a infância está relacionada com consumo alimentar inadequado e infecções de repetição, sendo que essas duas condições estão intimamente relacionadas com o padrão de vida da população, que inclui o acesso a alimentação, moradia e assistência à saúde. Dessa forma, então, a avaliação do crescimento infantil é também uma medida indireta da qualidade de vida da população. Nesse sentido, diversos estudos têm sido conduzidos para verificar o estado nutricional de crianças (SILVA; MOURA, 2010).

Os povos indígenas constituem uma parcela da população brasileira ainda caracterizada pela escassez de informações epidemiológicas e demográficas, o que restringe o desenvolvimento de intervenções sociais e de saúde (SANTOS; COIMBRA, 2003).

Por mais que nos últimos anos tenha se intensificado os estudos que determinam o estado nutricional de populações indígenas através de dados antropométricos, é imprescindível que os estudos nessa área se intensifiquem cada vez mais (SCHUCH, 2001).

Essa pesquisa de caráter exploratório se deu pela necessidade de obter dados para identificar e traçar o perfil nutricional de crianças indígenas da etnia

Nukini do município de Mâncio Lima – AC, a fim de se ter um conhecimento da atual realidade deste povo neste período de transição alimentar em que o país atravessa, para posteriormente informar as autoridades competentes sobre a real situação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Traçar o perfil nutricional de crianças indígenas da etnia Nukini do município de Mâncio Lima – AC em 2014.

Objetivos específicos:

- Identificar o número de crianças menores de cinco anos de idade em suas respectivas aldeias.
- Caracterizar o perfil nutricional de crianças indígenas da etnia Nukini menores de cinco anos de idade;
- Comparar perfil nutricional encontrado nas aldeias e literatura sobre outros povos indígenas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O crescimento e o desenvolvimento infantil são o núcleo integrador das ações de saúde materno-infantil e a base para as atividades de assistência primária de saúde; reconhecidos como indicadores essenciais na área da saúde pública para monitorar o estado de saúde e nutrição de populações, em razão de sua estreita dependência de fatores ambientais. É fundamental que as políticas públicas de saúde por meio das medidas de intervenção, com ênfase no acompanhamento nutricional, sejam instituídas nessas populações, antes, se faz necessário o conhecimento prévio do quadro situacional do grupo ou da comunidade na qual a criança está inserida (MARTINS e MENEZES, 1994; SILVA e MOURA, 2010).

Em termos mundiais, a OMS reuniu 79 inquéritos nacionais realizados entre 1980 e 1992 nos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, cobrindo 87% da população total de crianças menores de cinco anos, no sentido de avaliar a prevalência de desnutrição energético-protéica a partir dos dados de peso e altura das crianças. Verificou-se que os déficits de altura são mais comuns nos países em desenvolvimento como um todo, atingindo 43% dos pré-escolares, e que a prevalência de déficits de peso ainda é alta, especialmente na África e na Ásia (ONIS et. al, 1993).

No Brasil, foram realizadas duas pesquisas de vulto, com dados de antropometria em amostras representativas da população de crianças e adultos brasileiros. A primeira, realizada em 1974, foi o Estudo Nacional sobre Despesas Familiares - ENDEF e a segunda, foi a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição - PNSN, em 1989. Monteiro e colaboradores, estudando os dados provenientes desses dois inquéritos nacionais verificaram a redução da desnutrição entre crianças e adultos e, em contrapartida, a elevação da prevalência da obesidade entre adultos e a estabilidade deste problema entre as crianças (MONTEIRO et. al, 1995).

O controle do crescimento é consensualmente aceito como instrumento de utilidade singular na avaliação do estado de saúde e nutrição da criança, sendo decisivo no diagnóstico da desnutrição protéico-calórica (DPC) e fornecendo importantes subsídios no diagnóstico de outras deficiências nutricionais e mesmo do próprio estado geral de saúde (MONTEIRO, 1984).

O estado nutricional é um dos principais indicadores das condições de saúde de uma população, sendo que a antropometria, em função de sua praticidade e baixo custo, é utilizada na maior parte dos estudos realizados na comunidade, inclusive naquelas constituídas por grupos indígenas (MORAIS, et. al, 2005).

Quando se fala dos povos indígenas, é preciso enfatizar que se trata de uma miríade de povos, cada qual com suas particularidades, com imensa diversidade sociocultural e com um conjunto de ideias igualmente diverso sobre vários assuntos, inclusive sua alimentação e saúde (LEITE, 2012).

São poucos os trabalhos na área de saúde pública que incluem informações sobre o estado nutricional de populações indígenas brasileiras. O conhecimento sobre a situação nutricional dos povos indígenas advinha, em particular, de estudos acadêmicos, em geral realizados a partir da década de 90 (COIMBRA e SANTOS, 1991).

Segundo Morais (2003), em estudo realizado no período entre 1980 e 1992 com crianças indígenas do Alto Xingu, ocorreu diminuição estatisticamente significativa na mediana do escore z da estatura para a idade, ressaltando-se a importância da avaliação periódica do estado nutricional em grupos indígenas, uma vez que modificações culturais desenvolvidas ao longo do tempo podem se associar com mudanças no padrão antropométrico da população infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineamento descritivo transversal e de pesquisa documental, realizado no banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima – AC, referente as crianças da etnia Nukini, localizada no distrito Alto Juruá, no ano de 2014. Para ter acesso ao banco de dados foi necessário ter consentimento do Cacique da etnia Nukini e do Chefe do Polo Base de Saúde Indígena, onde ambos assinaram o termo de consentimento.

Análise dos dados

Para a avaliação do estado nutricional foram pesquisadas e identificadas as medidas antropométricas de peso e a data de nascimento de cada criança <5 anos de idade em julho de 2015. Esses dados antropométricos contidos em planilhas eletrônicas do programa excel no banco de dados do PBSI foram coletados pelos enfermeiros da equipe multidisciplinar de saúde indígena que fazem este tipo de coleta mensalmente e repassa-os ao banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

A classificação do estado nutricional foi realizada de acordo com os critérios das novas curvas de crescimento adotadas pela OMS, 2006, por meio do índice peso para a idade (PI).

Para a análise dos dados foi construída uma planilha eletrônica no programa Excel. Os dados da antropometria foram analisados utilizando as Curvas de Crescimento da OMS, 2006, e classificados segundo as Normas Técnicas do SISVAN, 2008.

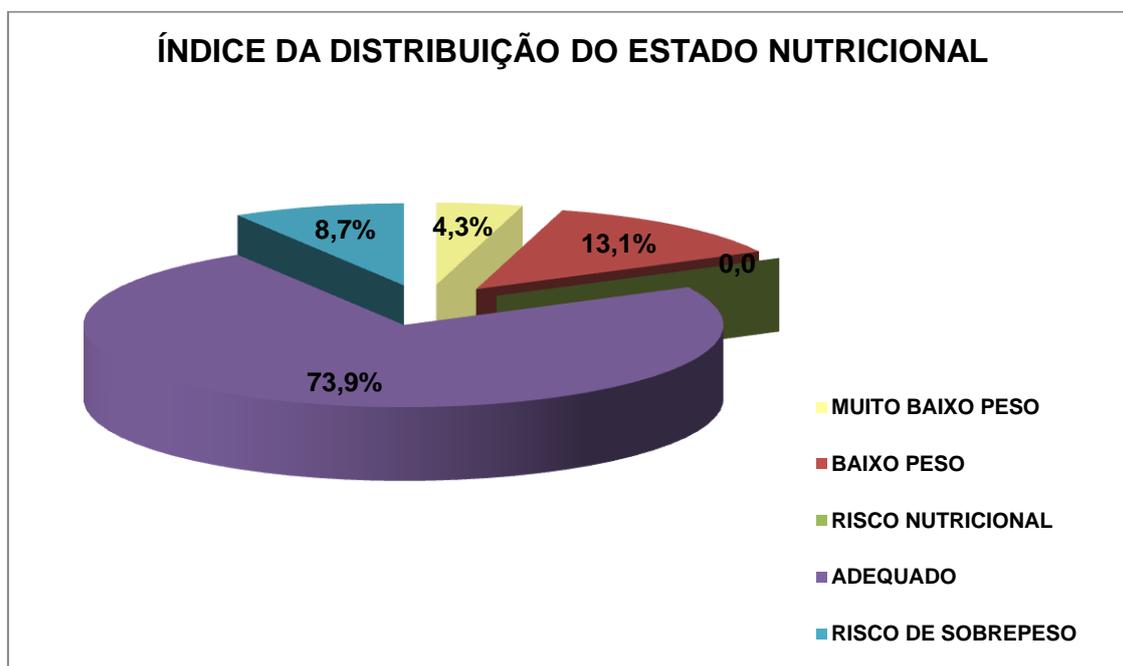
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os dados de 74 crianças de um número total de 84 crianças menores de cinco anos distribuídas nas aldeias Campu, República e Meia- dúzia. As crianças que não foram avaliadas por estarem ausentes das aldeias na época da coleta ou pelos pais não consentirem foram descartadas da avaliação, mas entraram no percentual de ausências. Os dados foram coletados por enfermeiros da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena em suas visitas de campo. O autor desta pesquisa obteve acesso aos dados coletados através do banco de dados contido no Polo Base da referida cidade.

ALDEIA CAMPU

O gráfico 1 mostra a média da distribuição do estado nutricional da aldeia Campu no ano de 2014.

Gráfico 1. Média da Distribuição do estado nutricional de crianças menores de cinco anos da aldeia Campu, etnia Nukini- ACRE, 2014.



Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

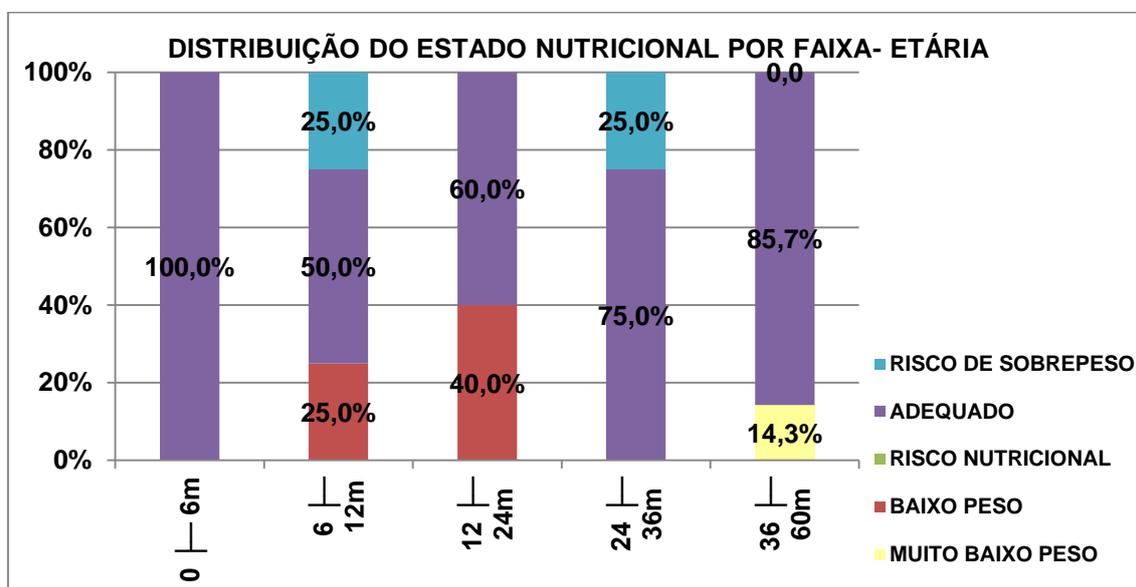
O resultado da análise da amostra da aldeia Campu mostra que 73,9% das crianças avaliadas encontram-se com estado nutricional adequado. Em estudo realizado por Orellana e colaboradores (2006), com índios da etnia

Suruí do estado de Rondônia o indicador de eutrofia ficou em 90% das crianças, mostrando que nesta aldeia as crianças avaliadas ficaram com este percentual abaixo do grupo estudado no artigo citado (ORELLANA et al., 2006).

O segundo maior índice encontrado foram das crianças com baixo peso que representam 13,1% da amostragem, vindo em seguida com 8,7% as crianças com risco de sobrepeso. Já no estudo feito por Orellana e colaboradores (2006), estes percentuais de indicadores assemelharam-se ficando com 8,1% e 1,4% respectivamente. No presente estudo 4,3% das crianças encontravam-se com muito baixo peso não tendo como comparar com o artigo mencionado já que o mesmo não apresentou dados deste indicador (ORELLANA et al., 2006).

No Gráfico 2 Tabela 1, mostrado em seguida, temos a distribuição média das crianças por faixa etária e o estado nutricional encontrado, além de mostrar o número total de crianças da aldeia, quantidade total de crianças menores 2 anos e menores 5 anos e o número médio de crianças que não foi possível fazer o cálculo do estado nutricional.

Gráfico 2. Média do estado nutricional de crianças menores 5 anos segundo faixa etária (meses) – CAMPU, Mâncio Lima - AC, 2014.



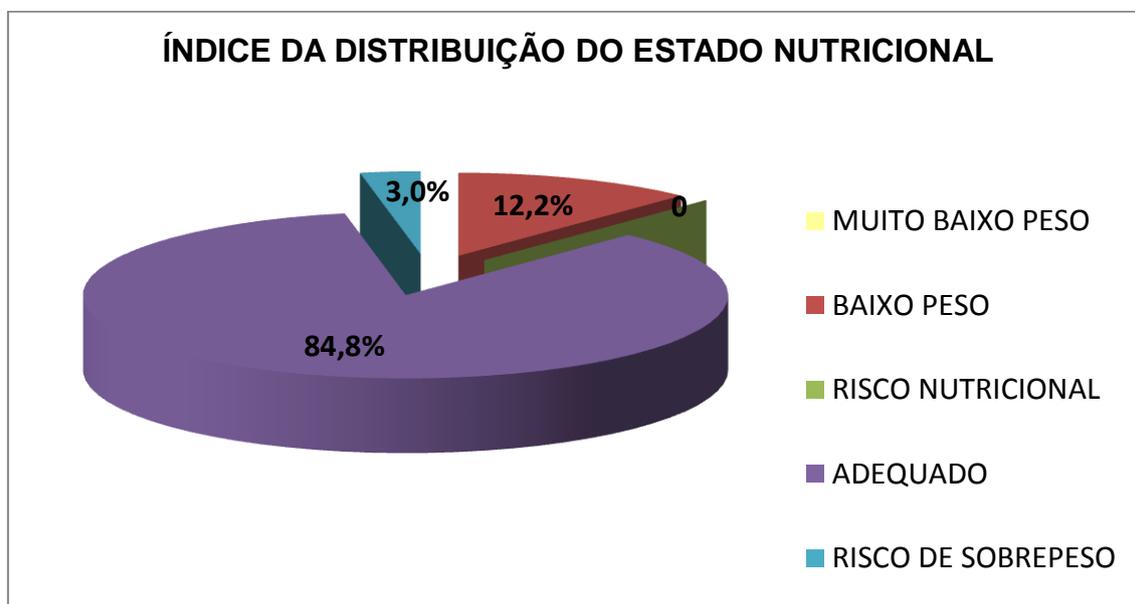
Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

A população total de crianças <5 anos da aldeia Campu no ano de 2014 era de 26 crianças, sendo que destas 26, 12 eram <2 anos. Da amostra total de 26 crianças não foi possível calcular o perfil nutricional de apenas 3, devido a diversos problemas, dentre eles, ora os pais não permitiam, ora as crianças não estavam na aldeia na data da coleta.

ALDEIA REPÚBLICA

No gráfico 3 está representado a média da distribuição do estado nutricional das crianças da aldeia República no ano de 2014.

Gráfico 3. Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da aldeia República, etnia Nukini- ACRE, 2014.



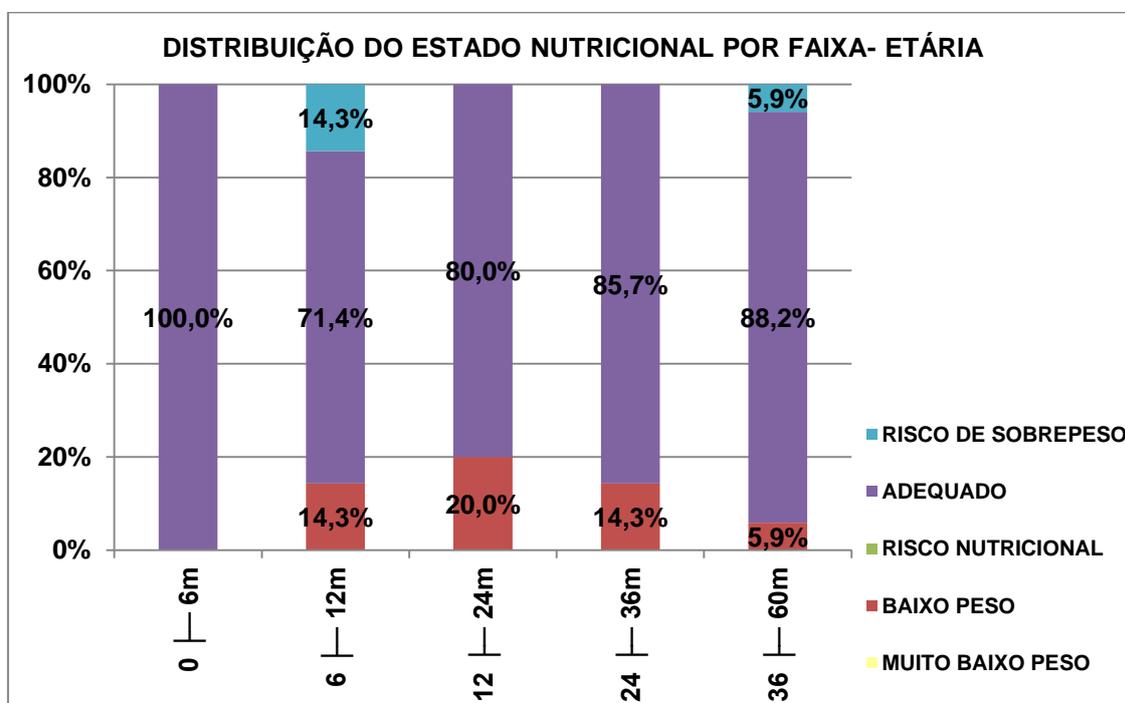
Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

O resultado da pesquisa realizada com crianças <5 anos da aldeia República mostra que 84,8% das crianças avaliadas encontram-se com estado nutricional eutrófico, este número é superior ao encontrado por Pícoli e colaboradores (2006), que fizeram estudo com crianças <5 anos da etnia Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul, onde encontraram 64,3% do indicador de eutrofia. O segundo indicador com maior percentual foi o de baixo peso, apresentando 12,2%, para esta faixa-etária no estudo utilizado para comparar de Pícoli e colaboradores (2006) mostra que o percentual encontrado naquela etnia foi quase 3 vezes maior que o encontrado neste estudo, sendo

34,1%. Outro indicador com representação foi o de risco de sobrepeso tendo 3% da amostra, valor semelhante ao estudo comparativo que foi de 1,6% (PÍCOLI et. al., 2006)

No Gráfico 4 e Tabela 2, abaixo, crianças avaliadas estão distribuídas por faixa etária e o estado nutricional encontrado, além de mostrar o número total de crianças da aldeia, quantidade total de crianças <2 anos e <5 anos e o número médio de crianças que não foi possível fazer o cálculo do estado nutricional.

Gráfico 4. Média do estado nutricional de crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – República, Mâncio Lima - AC, 2014.



Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Tabela 2. Distribuição das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. REPÚBLICA, Mâncio Lima - Acre, 2014.

ESTADO NUTRICIONAL	IDADE (meses)										TOTAL	
	0 6m		6 12m		12 24m		24 36m		36 60m			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
MUITO BAIXO PESO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BAIXO PESO	-	-	1	14,3	1	20,0	1	14,3	1	5,9	4	10,3
ADEQUADO	3	100,0	5	71,4	4	80,0	6	85,7	15	88,2	33	84,6
RISCO DE SOBREPESO	-	-	1	14,3	-	-	-	-	1	5,9	2	5,1
TOTAL POR FAIXA ETÁRIA	3	100,0	7	100,0	5	100,0	7	100,0	17	100,0	39	100,0
n %												
PROPORÇÃO DE < 5 ANOS QUE NÃO FOI POSSÍVEL CALCULAR O ESTADO NUTRICIONAL					4	9,3	POP. TOTAL < 2 ANOS					13
							POP. TOTAL < 5 ANOS					43

Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Ao realizar a avaliação do estado nutricional das crianças da aldeia República por faixa etária, foi possível identificar que assim como foi mostrado na análise realizada da aldeia Campu e no estudo realizado por Pícoli e colaboradores (2006), há apenas 3 crianças de 0 a 6 meses de idade e ambas encontram-se com estado nutricional adequado, ou seja, 100% da amostra. Na faixa etária de 6 a 12 meses há variação do estado nutricional, das 7 crianças avaliadas, onde 71,4% apresentou estado nutricional eutrófico, 14,3% baixo peso, enquanto 14,3% risco de sobrepeso. Enquanto no estudo comparativo o indicador de eutrofia assemelha-se constituindo 66,6% e para o indicador de baixo peso o valor quase dobra, estando em 33,4% (PÍCOLI et. al., 2006).

Para a faixa etária de 12 a 24 meses, 80% apresentou estado eutrófico e 20% baixo peso, sendo um total de 5 crianças. Nesta faixa-etária, os resultados da pesquisa de Pícoli e colaboradores (2006) revelam que os números para ambos indicadores são semelhantes, 78,4% e 21,6% respectivamente. Na faixa etária de 24 a 36 meses 85,7% apresentaram estado eutrófico e 14,3% com baixo peso, sendo 5 crianças. Semelhante a aldeia Campu, a maior representatividade de crianças está na faixa etária de 36 a 60 meses, constando 17 crianças, sendo que 88,2% apresentou estado nutricional eutrófico, 5,9% com muito baixo peso e, também, com 5,9% crianças com risco de sobrepeso. Para a faixa-etária de 24 a 60 meses o estudo comparativo

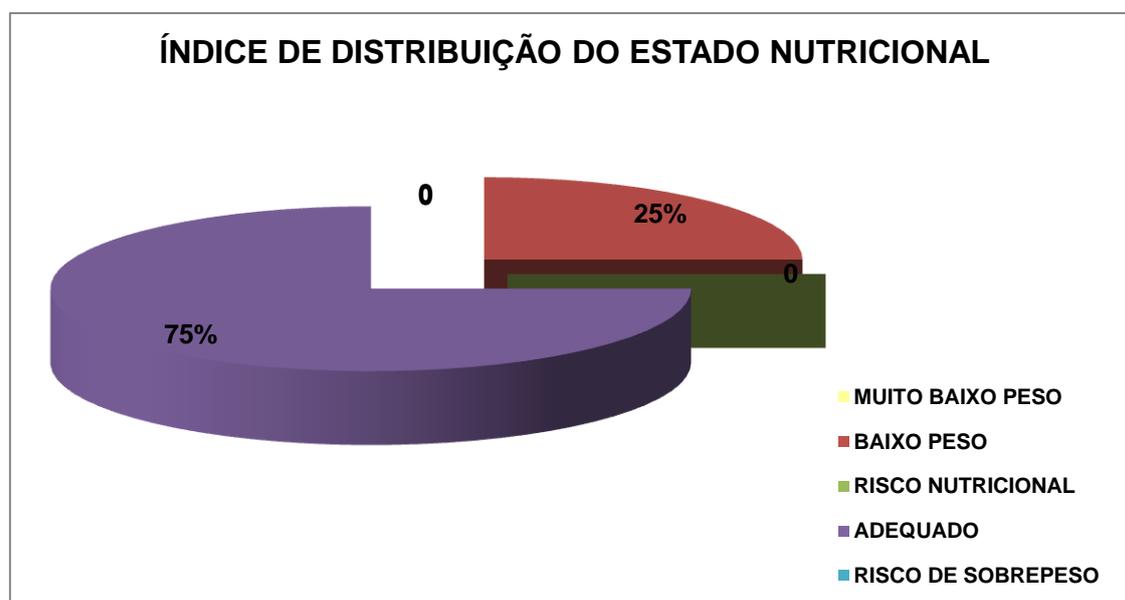
mostra números semelhantes para os indicadores de baixo peso (15,9%) e estado nutricional eutrófico 84,2% (PÍCOLI et. al., 2006).

A população total de crianças menores de 5 anos da aldeia República no ano de 2014 era de 43 crianças <5 anos, no entanto, desta amostra estudada 13 eram menores de 2 anos. Da amostra total de 43 crianças não foi possível calcular o perfil nutricional de apenas 4 crianças, estando representando 9,3% do total. As crianças das quais não foram possível avaliar o estado nutricional também se deu por conta dos mesmos imprevistos citados anteriormente.

ALDEIA MEIA- DÚZIA

No gráfico 5 está representado a média da distribuição do estado nutricional das crianças menores de 5 anos da aldeia Meia- Dúzia no ano de 2014.

Gráfico 5. Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da aldeia Meia- Dúzia, etnia Nukini- ACRE, 2014.



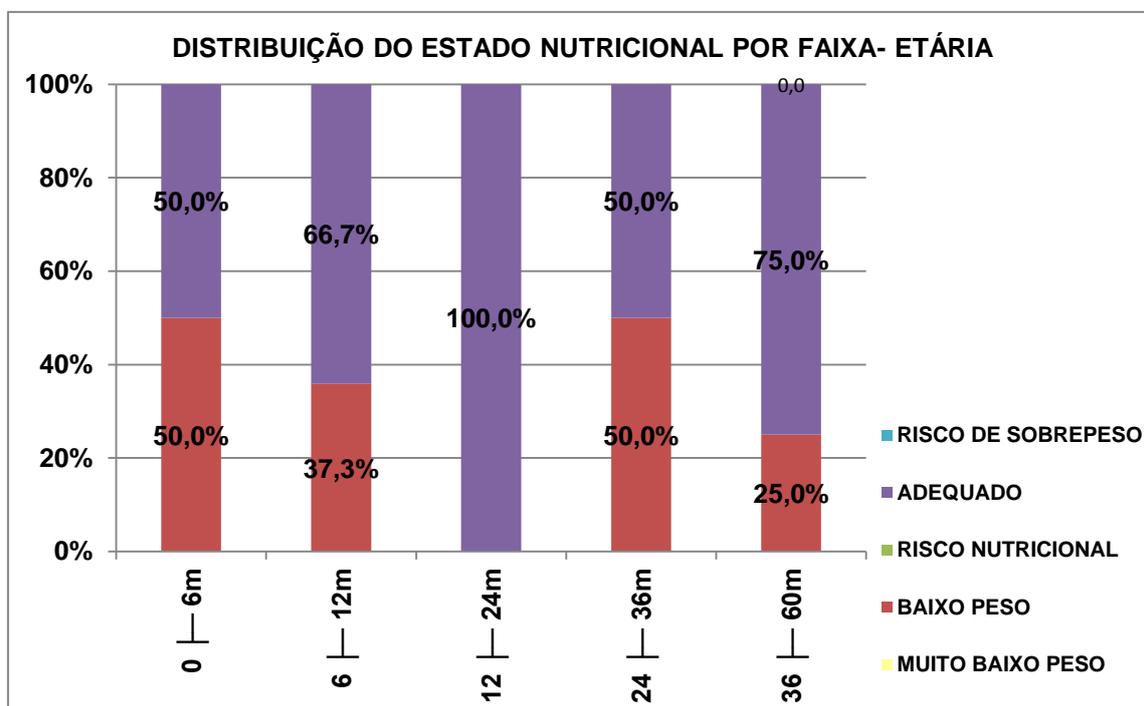
Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Neste gráfico, nota-se que as crianças <5 anos da aldeia Meia- Dúzia apresentam percentual elevado do indicador de baixo peso, sendo 25% do total avaliado, onde comparado com as demais aldeias avaliadas, este número sobrepõe-se não havendo variações nos outros indicadores. No entanto,

apesar deste número alto de crianças com baixo peso o indicador de estado nutricional eutrófico prevalece, representando 75% da amostra total estudada.

No gráfico 6 e tabela 3 as crianças avaliadas estão distribuídas por faixa etária e o estado nutricional encontrado, além de mostrar o número total de crianças da aldeia, quantidade total de crianças menores de 2 anos e menores de 5 anos e o número médio de crianças que não foi possível fazer o cálculo do estado nutricional.

Gráfico 6. Média do estado nutricional de crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – Meia- Dúzia, Mâncio Lima - AC, 2014.



Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Tabela 3. Distribuição das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. MEIA- DÚZIA, Mâncio Lima - Acre, 2014.

ESTADO NUTRICIONAL	IDADE (meses)										TOTAL	
	0 6m		6 12m		12 24m		24 36m		36 60m		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
MUITO BAIXO PESO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BAIXO PESO	1	50,0	1	37,3	-	-	1	50,0	1	25,0	4	33,3
ADEQUADO	1	50,0	2	66,7	1	100	1	50,0	3	75,0	8	66,7
RISCO DE SOBREPESO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL POR FAIXA ETÁRIA	2	100,0	3	100,0	1	100,0	2	100,0	4	100,0	12	100,0
					n	%						
PROPORÇÃO DE < 5 ANOS QUE NÃO FOI POSSÍVEL CALCULAR O ESTADO NUTRICIONAL					3	20,0					POP. TOTAL < 2 ANOS	6
											POP. TOTAL < 5 ANOS	15

Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Analisando o gráfico e tabela acima da avaliação do estado nutricional das crianças da aldeia Meia- dúzia por faixa etária, constata- se que há apenas 2 crianças de 0 a 6 meses de idade, uma no estado nutricional eutrófico e outra com baixo peso cada uma representando 50% da amostra, respectivamente. Na faixa etária de 6 a 12 das 3 crianças avaliadas, duas apresentaram estado nutricional eutrófico, representando 66,7% da amostra avaliada e uma apresentou estado nutricional de baixo peso, 37,3%, diferentemente do estudo realizado por Costa (2013) com crianças da etnia Pataxó da Bahia em que nesta faixa- etária 100% da amostra apresentou estado nutricional eutrófico (COSTA,2013).

Para a faixa etária de 12 a 24 meses a única criança avaliada apresentou estado eutrófico, 100% da amostra, já no estudo de Costa (2013) 75% apresentou indicador eutrófico, enquanto 25% exibiu indicador de risco de sobrepeso. Na faixa etária de 24 a 36 meses 50% apresentaram estado eutrófico e 50% com baixo peso, sendo 2 crianças. Diferente das outras aldeias estudadas nesta pesquisa, onde na faixa etária de 36 a 60 meses há um número bem maior em relação às outras faixas- etária, nesta aldeia há apenas 4 crianças tendo números semelhantes as demais faixas, sendo que 75% apresentou estado nutricional eutrófico, 25% com baixo peso. Para a faixa- etária de 24 a 60 meses, o estudo comparativo deste mostra que 90% das crianças apresentaram estado eutrófico, enquanto baixo peso apenas 7%,

diferentemente deste estudo que o percentual de baixo peso está acima (COSTA, 2013).

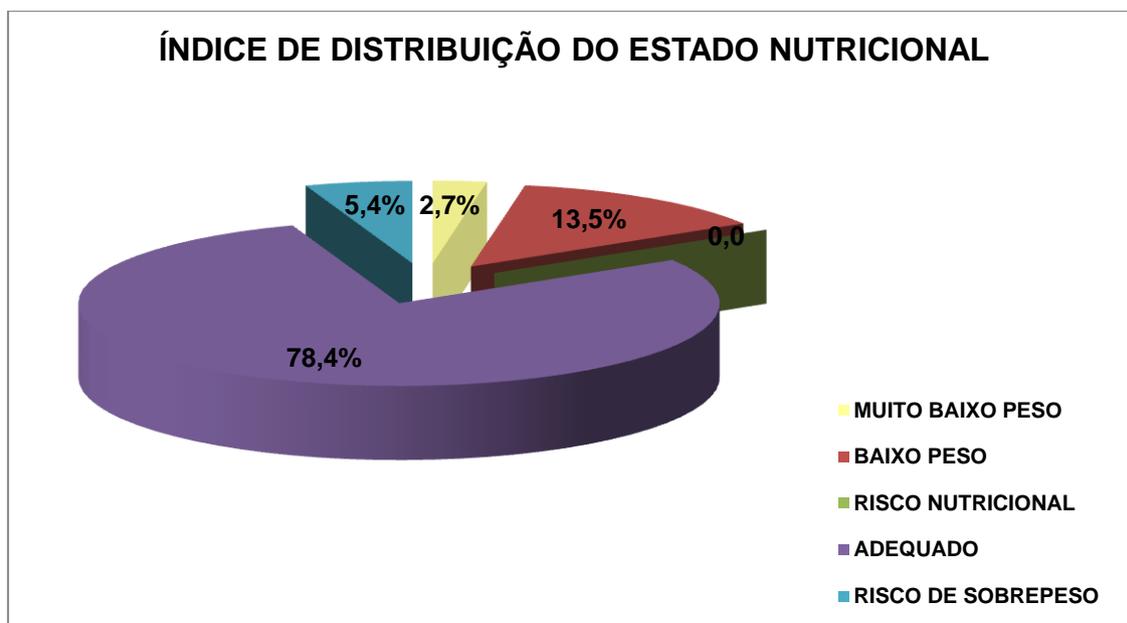
Vale ressaltar, ainda, que está foi a única aldeia que teve crianças apenas com estado nutricional eutrófico e baixo peso, não apresentando os outros estados.

A população total de crianças <5 anos da aldeia Meia- dúzia no ano de 2014 era de 15 crianças <5 anos, no entanto, desta amostra estudada 6 eram <2 anos. Da amostra total de 15 crianças não foi possível calcular o perfil nutricional de apenas 3 crianças, estando representando 20% do total. As crianças das quais não foi possível avaliar o estado nutricional também se deu por conta dos mesmos imprevistos citados anteriormente.

ETNIA NUKINI

No gráfico 7 e tabela 4 está representado a média da distribuição do estado nutricional do total das crianças menor de 5 anos etnia Nukini, envolvendo as 3 aldeias apresentadas anteriormente, no ano de 2014.

Gráfico 7. Média da Distribuição do estado nutricional de crianças <5 anos da etnia Nukini- ACRE, no ano de 2014.

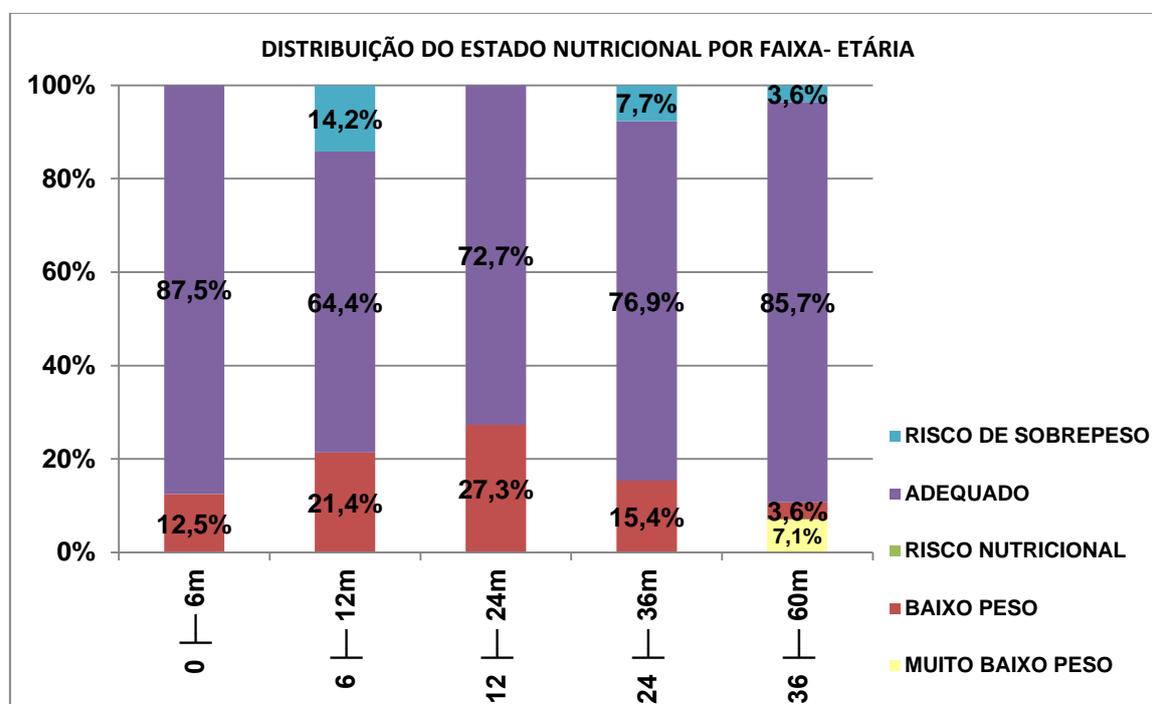


Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Ao avaliar o estado nutricional das crianças <5 anos da etnia Nukini como um todo, percebe-se que o estado nutricional eutrófico prevalece, representado por 78,4% da amostra, já no estudo de Orellana et. al., (2006) e Pícoli et. al., (2006) apresentaram 86,6% e 90,5%, respectivamente. O segundo indicador mais elevado é o de baixo peso tendo 13,5% do total avaliado, muito baixo peso 5,4%, estes indicadores em Orellana et. al., (2006) e Pícoli et. al., (2006) estão representados por 8,1% e 18,2% respectivamente, sendo o segundo estudo comparativo com número mais semelhante e, ainda, neste estudo o risco de sobrepeso apresentou 8,6% (ORELLANA et. al.,2006; PICOLI et. al., 2006).

No gráfico 8 e tabela 4 as crianças avaliadas estão distribuídas por faixa etária e o estado nutricional encontrado, além de mostrar o número total de crianças da aldeia, quantidade total de crianças menor de 2 anos e menor 5 anos e o número médio de crianças que não foi possível fazer o cálculo do estado nutricional.

Gráfico 8. Média do estado nutricional de todas as crianças < 5 anos segundo faixa etária (meses) – Nukini, Mâncio Lima – AC, 2014.



Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Tabela 4. Distribuição total das crianças por faixa etária, estado nutricional, população total de crianças e proporção de crianças que não foi possível calcular o estado nutricional. Etnia NUKINI, Mâncio Lima - Acre, 2014.

ESTADO NUTRICIONAL	IDADE (meses)										TOTAL	
	0 6m		6 12m		12 24m		24 36m		36 60m		N	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
MUITO BAIXO PESO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7,1	2	2,7
BAIXO PESO	1	12,5	3	21,4	3	27,3	2	15,4	1	3,6	10	13,5
ADEQUADO	7	87,5	9	64,4	8	72,7	10	76,9	24	85,7	58	78,4
RISCO DE SOBREPESO	-	-	2	14,2	-	-	1	7,7	1	3,6	4	5,4
TOTAL POR FAIXA ETÁRIA	8	100,0	14	100,0	11	100,0	13	100,0	28	100,0	74	100,0
			n	%								
PROPORÇÃO DE < 5 ANOS QUE NÃO FOI POSSÍVEL CALCULAR O ESTADO NUTRICIONAL			10	11,9	POP. TOTAL DE < 2 ANOS			31				
					POP. TOTAL DE < 5 ANOS			84				

Fonte: Banco de dados do Polo Base de Saúde Indígena de Mâncio Lima.

Considerando o gráfico e tabela acima da avaliação do estado nutricional do total das crianças da etnia Nukini, verifica-se que a população total de crianças menor de 5 anos no ano de 2014 era de 84, sendo que deste número total, 31 eram menor de 2 anos, mas apenas 74 destas foram avaliadas, não tendo sido possível avaliar outras 10 crianças.

Do total de crianças avaliadas nesta pesquisa 8 eram da faixa-etária de 0 a 6 meses de idade, onde 7 foram classificadas com estado nutricional eutrófico, representando 87,5% da faixa, tendo sido menor em relação ao estudo de Orellana et. al.,(2006), haja vista que apresentou 100% da amostra nesta população (ORELLANA et. al., 2006). Apenas uma criança encontrava-se com baixo peso, esta representando 12,5% da amostra da faixa desta pesquisa.

Para a faixa etária de 6 a 12 meses de idade 14 crianças foram avaliadas, 64,4% apresentaram estado nutricional adequado, totalizando 9 crianças, semelhante ao estudo de Pícoli et. al., (2006) que apresentou 66,6%, já no estudo de Costa (2013) foi apresentado 100% para este indicador. O segundo indicador com maior percentual foi o de baixo peso, sendo 3 crianças, 21,4%, enquanto na pesquisa de Pícoli et. al, (2006) foi mostrado 33,4% (COSTA, 2013; PICOLI et. al., 2006). Apenas duas crianças foram classificadas

com risco de sobrepeso, apresentando percentual de 14,2% na presente avaliação.

Na faixa etária de 12 a 24 meses 11 crianças foram aferidas. O percentual de estado eutrófico ficou em 72,7%, 8 crianças desta faixa. As 3 crianças restantes foram classificadas com baixo peso, 27,3% da amostra. No estudo realizado por Leite et. al., (2006) com crianças da etnia Xavante do Mato Grosso estes indicadores apresentaram 50% cada da amostragem da faixa- etária, já para Costa (2013), 75% mostrou- se eutrófico não havendo representação para o indicador de baixo peso (COSTA, 2013; LEITE et. al., 2006).

A faixa etária de 24 a 36 meses apresentou 13 crianças o indicador com maior prevalência foi o estado eutrófico, sendo 76,9%, considerando 10 crianças da amostra. Na pesquisa de Pícoli et. al., (2006) o indicador de eutrofia foi de 78,4%, assemelhando- se a este estudo. Outro indicador identificado foi o de sobrepeso com 7,7% da amostra total da faixa- etária representada por uma criança, no estudo comparativo não houve representatividade neste indicador (PICOLI et. al., 2006).

Nesta análise geral das crianças da etnia é possível constatar que assim como nos resultados específicos de cada aldeia, a faixa- etária de 36 a 60 meses de idade é a representante com maior número de crianças, totalizando 28 crianças e, é nesta faixa- etária onde há maior variação de estado nutricional, tendo representações em todas as classificações de estado nutricional. O indicador de eutrofia foi identificado em 24 crianças, representado por 85,7% da amostra. O segundo indicador com maior representação foi o de muito baixo peso identificado em 2 crianças, 7,1% em comparação ao estudo de Costa (2013) para estes indicadores foram obtidos 90% e 7%, respectivamente. Os indicadores de baixo peso e risco de sobrepeso foi identificado de em 2 crianças com 3,6% cada da amostra da faixa, já para risco de sobre peso Costa (2013) apresentou 3% para esta faixa- etária (COSTA, 2013).

CONCLUSÃO

Diante do exposto é possível notar-se que após o mapeamento das crianças menores de 5 anos de idade foi possível identificar que a aldeia com maior número de crianças na faixa-etária pesquisada encontra-se na aldeia República, com 43 crianças. A aldeia com menor número de crianças com o perfil pesquisado é a aldeia Meia-Dúzia com 15 crianças menores de 5 anos de idade.

Ressalta-se, ainda, que na aldeia Meia-Dúzia encontra-se o pior percentual de estado nutricional encontrado, apresentando 25% de percentual do indicador de baixo peso do total da amostra pesquisada. Depara-se, também, com um alto percentual de baixo peso as faixas-etárias de 0 a 6 e 24 a 36 meses de idade, expondo 50% baixo peso em cada faixa mencionada, destacando-se, negativamente, sobre as demais aldeias envolvidas no estudo.

Os resultados do presente estudo indicam que o diagnóstico nutricional das crianças avaliadas caracterizou-se pelo peso adequado por idade, onde a média geral do indicador de eutrofia mostrou-se bastante significativo, apresentando 78,4% de estado nutricional eutrófico. No entanto, apresentado de forma total a etnia Nukini, pode disfarçar a real situação das crianças, haja vista que em algumas aldeias constam alguns indicadores negativos, como baixo peso, apresentando número elevado, como foi mencionado anteriormente.

Comparado a estudos realizados em outras populações indígenas da mesma faixa-etária, faz-se necessário ressaltar que esta etnia estudada está com percentuais de estado nutricionais aproximados dos demais, corroborando com os resultados encontrados nestes estudos comparativos, no entanto, há de se avaliar minuciosamente por aldeia para chegar mais perto da realidade.

Diante do exposto, torna-se necessário um estudo mais aprofundado acerca do tema e intervenção do Estado através do Distrito Sanitário de Saúde Indígena, órgão responsável, por meio de ações primárias e contínuas de promoção à saúde, incluindo a vigilância nutricional, com intuito de realizar reais melhorias para esta população.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. M.; MORAIS, M. B.; FAGUNDES-NETO, U. Estado nutricional e teste do hidrogênio no ar expirado com lactose e lactulose em crianças indígenas Terenas. **J. Pediatr.**, n. 78, p.113-119, 2002.

AZEVEDO, M. M. **Diagnóstico da população indígena no Brasil**. São Paulo: Ciência e Cultura, 2008

COSTA, Leonarda Ferreira. **Perfil alimentar e nutricional de crianças indígenas da etnia Pataxó, Cumuruxatiba, Bahia, Brasil**. 2013. 35 f. Monografia (Bacharelado em Nutrição), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DE OLIVEIRA, Eliana Costa; MARTINI, Andréa; LESSIN, Leonardo. A trajetória de Pamani Pixtri Puxi Nukini na educação acreana. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n. 5, 2012.

GOMEZ, F. et al. Mortality in second and third degree malnutrition. **J. trop. Pediatr.** environ. Child Hlth, 2:77-83, 1956.

LEITE, M. S. **Nutrição e alimentação em saúde indígena: notas sobre a importância e a situação atual**. Brasília: MEC-SECADI, 2012. (Coleção Educação para Todos).

LEITE, Maurício Soares et al. Crescimento físico e perfil nutricional da população indígena Xavante de Sangradouro - Volta Grande, Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p, 265-276, 2006.

MARTINS, S. J.; MENEZES, R. C. Evolução do estado nutricional de menores de 5 anos em aldeias indígenas da Tribo Parakanã, na Amazônia Oriental Brasileira (1989-1991). **Rev. Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 1-8, 1994.

MORAIS, Mauro Batista; ALVES, Gildney Maria dos Santos; FAGUNDES-NETO, Ulysses. Estado nutricional de crianças indígenas terenas: evolução do peso e estatura e prevalência atual de anemia. **J. Pediatr.**, v. 81, n.5, p. 383-389, 2005.

MONTEIRO C. A.; SOUZA, A. L. M.; POPKIN, B. M. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C. A. (Org.) **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: HUCITEC/NUPENS/USP, 1995, p. 247-255.

MORAIS M. B. et al. Estado nutricional de crianças índias do Alto Xingu em 1980 e 1992 e evolução pondero-estatural entre o primeiro e o quarto anos de vida. **Cad. Saude Publica**. n. 19, p. 543-550, 2003.

OLIVEIRA, Eliana Costa de. **Entrevista feita por escrito com roteiro da professora Andréa Martini**. Mâncio Lima - AC, 27 de abr. 2012, p.1-5. Entrevista concedida a Eliana Costa de Oliveira.

ONÍS, M.;et al. The worldwide magnitude of protein-energy malnutrition: an overview from the WHO global database on child growth. **Bull WHO**, v. 71, p. 703-712, 1993.

ORELLANA, Jesem D. Y et al. Estado nutricional e anemia em crianças Suruí, Amazônia, Brasil. **J. Pediatr.**, v. 82, n. 5, p. 383-388, 2006.

PICOLI, Renata Palópoli; CARANDINA, Luana; RIBAS, Dulce Lopes Barbosa. Saúde materno-infantil e nutrição de crianças Kaiowá e Guaraní, Área Indígena de Caarapó, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n.1, p. 223-227, 2006.

PREFEITURA DE MÂNCIO LIMA – Histórico. **Disponível em:** <<http://www.prefeituramanciolima.com.br/historia>>. Acesso em 23 de novembro de 2015.

SANTOS, R. V.; COIMBRA JR, Carlos E. A. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas do Brasil. In: COIMBRA Jr.; SANTOS, R. V.; ESCOBAR, A. L. (Org.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 13-47.

SCHUCH I. **Perfil socioeconômico e alimentar das famílias indígenas Kaingang do Guarita, RS** [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas; 2001.

SILVA, S. A; MOURA, E. C. Determinantes do estado de saúde de crianças ribeirinhas menores de dois anos de idade do Estado do Pará, Brasil: um estudo transversal. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 2, p. 273-285, 2010.